

L. 4491

ELEGIA

QUE A' SAUDOSA MEMORIA

DE

SUA MAGESTADE FIDELISSIMA

A SENHORA

D. MARIA I.

CONSAGRA

MIGUEL ANTONIO DE BARROS.



L I S B O A :

NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO 1816.

Com licença.

ELÉGIA
QUE A SAUDOSA MEMORIA
DE
SUA Magestade Fidelíssima
A SENHORA
D. MARIA I.

O espr'ito deo a quem lho tinha dado.

Camões.



LISBOA:
NA IMPRESSÃO REGIA ANNO 1764.
Com Impres.

E L E G I A.

Solto o longo cabello entregue ao vento ;
De funebre cypreste coroada ,
Porque só lhe convêm triste ornamento ;

Das faces a belleza amargurada ,
E dos olhos a graça amortecida ,
Em torrentes de lagrimas banhada ;

Da mais pungente dôr a alma ferida ,
Não cogitando mais que no seu dano ,
E co' a mente em seus males embebida ;

Assim vagou as praias do Oceano
A consternada Lysia hum dia inteiro
Chamando ao Fado rispido Tyranno.

Já se escondia o maximo luzeiro ,
Eis que os errantes passos lhe embaraça
Tosco penedo ás ondas sobranceiro.

Alli parou a triste, e muda, e lassa
Nas aguas, que não vê, seus olhos fita:
Pois vê sómente a imagem da desgraça.

Largo tempo em silencio esteve afflictã
Té que soltando os diques d' amargura
Rompendo a solidão exclama, e grita :

„ Ninguem se fie na fallaz ventura,
Que sempre no melhor nos desempára,
E se alonga de nós teimosa, e dura.

„ A gloria que nos dá custa-nos charã
Súbito foge, e fica em lugar della
Tormento, que ao da morte se compára.

„ Ai misera de mim ! eu fui aquella
Que mais teve seus dons, mas tive logo
De horridos males horrida procella.

„ Em meus campos ardeo da guerra o fogo,
O fogo, que soprou feroz Destino
A quem não vencem lagrimas, nem rogo.

„ Veio a Traição do Bárathro maligno
Caricias apurou, mimos, e affagos
Pelas margens do Téjo crystallino.

„ Logo a Discordia semeando estragos
Raivosa de escapar-lhe a Régia preza
Fez de sangue innocente immensos lagos.

„ O' dia de saudade, e de tristeza
Tu me viste gemer por estas praias
Abrandando das róchas a dureza.

„ Em quanto do Oriente ó Phebo saias
Ha de lembrar-me o dia, em que levárão
Os Soberanos meus nadantes faias.

- ” Meus olhos apóz elles se alongarão,
O meu cansado espirito os seguia
Até que pe^las nuvens se entranhárão.
- ” Inda não satisfeita a sorte impía,
Ou inda irado Jupiter supremo
Novo punhal ao coração me envia.
- ” Hum golpe mais cruel eu já não temo,
Este, que me penetra, e fere tanto
Se eu pudesse morrer seria extremo.
- ” De meus filhos a Mãi, o amor, o encanto
Deixando sobre a terra o que he da morte
N’ hum vortice voou ao côro santo.
- ” Já fulgúra na sacra ethérea Côrte,
Mas a idéa da eterna despedida
Opprime, e abate o Espirito mais forte.
- ” O’ dura lei, que deves ser cumprida
Se precisa a Razão te considera
Julga-te o sentimento desabrida:
- ” De ti se queixa a deshumana féra,
Toda a especie de gado, peixes, e aves,
E as lindas producções da primavéra.
- ” Tens de hum cáhos fatal as negras chaves,
Cáhos aonde lanças sempre avara
Quanto gozou da vida os dons suaves.
- ” Não te abranda a innocencia ingénua, e chara
Nem rara formosura, nem talento,
Nem virtude exemplar, celeste, e rara;

- „ Mas eu que faço, misera sem tento!
Quanto mais te crimino ó lei tyranna
Mais se aggravava meu mal, e meu tormento.
- „ Tu me roubaste a GRANDE Soberana
Em quem todo o Universo os olhos tinha
Julgando-a Semidéa, ou mais que humana.
- „ Nem de Carthago a célebre Rainha,
Nem aquella, que intrépida, e briosa
Entre aguçadas lanças se mantinha;
- „ Nem de Nino a consorte valorosa
Que cingio Babylonia de altos muros,
E por tantas razões se fez famosa;
- „ Nem Zenobia com méritos seguros
Póde tanto avultar na voz da Fama
Nos apartados seculos futuros;
- „ Se a testa não cubrio de Marcia rama
Ao Templo foi da perennal memoria
Por varéda que mais se préza, e ama;
- „ Tão notoria se fez, he tão notoria
A sua immensa natural piedade,
Que brilha já nas paginas da historia.
- „ A quem deve a miserrima orfandade
Aquelle vasto Asylo proveitoso
Que de Ulisses adorna a grãa Cidade?
- „ Alli Minerva o rosto magestoso
Com sorriso agradável patenteia,
Vedando a entrada ao ocio perigoso.

- „Alli o mesmo Apollo se recrêa
Vendo tanto crescer as Artes Bellas,
Que illustrão mais a esplendida Uliссéa :
- „E vós ó puras candidas Donzellas,
Que as sagradas abobedas rompendo
Mandais aos astros lugubres queréllas ;
- „Só á GRANDE MARIA estais devendo
Esse pomposo Monumento augusto
Onde vos occultais ao vicio horrendo.
- „Ella fez desmaiar , tremer de susto
Aquelle que sómente se gloria
D' ímpias cruezas , o Africano adusto.
- „O commercio com ella florescia
Por seu influxo a provida Abundancia
Sempre nos campos meus folgava , e ria :
- „Escorava-lhe o Throno a Vigilancia
Leis que a doçura , e que a razão dictava
Amadas erão com fervor , com ancia.
- „Nobre inteireza o peito lhe forrava
Quando a Mentira com doloso aspecto
Aterrar a Verdade maquinava.
- „Ninguem mostrou Espirito mais recto
Desde que se conhece o vasto Mundo ,
E estrellas brilhão no asulado tecto.
- „Domou da guerra o Monstro furibundo,
As aras da Virtude ornou de flores,
Deosa a quem tributava amor profundo.

„ O' Alma digna de immortaes louvores,
Permitta o Grande Jove, o Pai dos Numes,
Que não oiças meus ais, e meus clamores.

„ Desfruta em paz entre immutaveis lumes
Esse prémio sem fim, que merecestes
Não to vão empécer os meus queixumes.

„ Vós Faunos que pizais o monte agreste,
Vós Napeias gentis do ameno prado,
Que hoje de seccas folhas se reveste;

„ Suspirai no lugar, que vos foi dado,
Não sejais de menos gritos attrahidas,
Que este sitio por mim vos he vedado.

„ Vós ó Tágides minhas, que mettidas
Nos chrystallinos antros arenosos,
Em lagrimas quereis ser convertidas;

„ E vós que me escutais, e sois piedosos
Porque sempre de amor ardeis na fragua
Namorados Tritões, Delfins lustrosos;

„ Não mostreis as cabeças fóra d'agua
Que não sois vós quem deve acompanhar-me
Nesta que me lacéra eterna magua.

à Casa Branca
„ Vinde, Orphãos desvalidos, rodear-me,
Vinde, infelizes a gemer affeitos,
Que eu detesto quem tente consolar-me.

„ Aqui desaffoguemos nossos peitos
Em quanto os corações de pedra fria
A socegado sono estão sujeitos.

- » Perdemos, ai de nós! a Terna, e Pia
Aquella que já mais a vê tornamos,
A Mãe da Patria, Singular MARIA.
- » Sempre em seu seio acolhimento achámos,
Sempre nos acudio, porêem agora
Que nos venha acudir em vão gritamos.
- » Quantas vezes o cofre de Pandóra
Foi pela dextra sua aferrolhado
Quando os males sahir querião fóra!
- » Quantas vezes quebrou grillhão pezado
Em que gemia o misero innocente
Em lugubre masmorra sepultado!
- » Quantas vezes punindo o Delinquente
De seus olhos as lagrimas cahião
Fazendo ao mundo o seu pezar patente!
- » A quem senão a ella recorrião
Aquelles, que nas mãos da negra Fome
De instante a instante o Espirito esvahião?
- » Parecia, que só de ouvir seu Nome
Se occultava a desgraça horrenda, e crúa,
Que tantas vidas rábida consome.
- » Honremos todos a Memoria sua,
Mostre-se da saudade o dom precioso
A'quella, que nos vê pallida Lua.
- » Alli onde não chega o mar furioso
Junto daquella rócha hum sitio temos
Marcado ha muito por hum cedro annozo.

„Alli de duro marmore elevemos
Hum negro Mausoléo eterno, e triste
E em torno delle sem cessar choremos.

„Meu debil coração já mal resiste
A tão cruenta dôr!.. repete ó vento
Os ais, e as queixas, que soltar me ouviste.

Calou-se, que os suspiros cento a cento
Lhe embargarão a voz desfallecida;
Mas quizera soffrer maior tormento
Se a causa do seu mal tornasse á vida.

F I M.

